

POLÍTICA

Itamar e Sarney se unem contra venda da Vale

Os dois ex-presidentes, que almoçaram juntos ontem, voltaram a falar contra a emenda da reeleição

por César Felício
de Brasília

O ex-presidente Itamar Franco e o presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), deram ontem mais um passo para assumir uma posição de confronto com o presidente Fernando Henrique Cardoso. Em uma tumultuada entrevista logo após Itamar almoçar com Sarney, os dois ex-presidentes bombardearam a intenção do governo de privatizar a Companhia Vale do Rio Doce. Itamar foi além e voltou a condenar a emenda que permite a reeleição de Fernando Henrique.

Tanto Itamar quanto Sarney, potenciais candidatos à sucessão presidencial em 1998, insistiram que o encontro não teve caráter político. "98 está muito longe. Há muita coisa pela frente. Fiz com Sarney apenas uma reflexão sobre os temas nacionais", disse Itamar.

Já Sarney mostrou os caminhos pelos quais o assunto Vale poderia se entrelaçar com o assunto reeleição. "A questão da Vale não tem nenhuma ligação com a possibilidade ou não de reeleição, até porque, se tivesse, o presidente poderia propor o seguinte: eu não privatizo a Vale e peço que passe a reeleição, e

grande parte do movimento preferiria que ele não vendesse a Vale e pagaria o preço que ele estivesse pedindo".

Ao ser indagado pelos jornalistas se não estaria aí uma proposta para Fernando Henrique ganhar o seu apoio para se reeleger, Sarney negou e procurou se explicar: "Eu falei isso justamente para mostrar que não há conexão entre uma coisa e outra até porque tal relação prejudicaria profundamente tanto uma questão quanto outra, e a nossa posição não é política, é de princípios", insistiu Sarney.

Itamar aproveitou o encontro para atacar a reeleição, lembrando que todo presidente que está no cargo tem sempre este ou aquele deputado, senador ou assessor que oferece a reeleição. "Só que no meu caso, eu fui contra", afirma.

Oficialmente, segundo Itamar, o almoço foi feito para marcar a formação de uma frente contra a venda da Vale. "Este é um movimento cívico que vai ter um núcleo de estruturação, ainda não organizado, mas que estará brevemente constituído, para defender os interesses nacionais", disse Itamar.

Itamar, que é embaixador do

Brasil na OEA, nomeado por Fernando Henrique, não vê obstáculos em sua posição oposicionista e o seu cargo de representante do governo brasileiro em um organismo internacional. "Não acredito

que princípios possam abalar amizades. Espero

que o presidente compreenda os meus princípios e os meus deveres para com o País", afirmou.

Atento à movimentação de Sarney e Itamar, Fernando Henrique começou a atuar para neutralizar o movimento

desde anteontem. Na segunda-feira à noite, ele teve uma reunião com o líder do governo no Senado, Elcio Álvares (PFL-ES), e com o vice-líder, Vílson Kleinubing (PFL-SC), para armar uma estratégia que impeça a aprovação, na Comissão de Assuntos Econômicos da Casa, de um projeto de lei do senador José Eduardo Dutra (PT-SE), que conta com a aprovação explícita de Sarney, dando ao Legislativo poderes para sustar qualquer privatização em curso.

"Kleinubing apresentará um voto em separado, enquanto tentamos derrubar o parecer do senador Roberto Requião (PMDB-PR), que manteve o projeto de Dutra intocado. Derrotado Requião, Kleinubing transforma-se em relator, e vai pedir que o projeto seja remetido à Comissão de Infra-Estrutura, já inteiramente modificado, determinando apenas que os recursos da venda da Vale sejam aplicados em projetos de infraestrutura", afirmou Elcio Álvares.

Finalmente, Elcio Álvares acertou com o presidente da Comissão de Assuntos Econômicos, senador Gilberto Miranda (sem partido-AM) o adiamento da reunião da comissão prevista para ontem com a finalidade

de votar o projeto de Dutra. A reunião acontecerá hoje.

O segundo lance da ação governista se deu durante o almoço de Itamar com Sarney, já com o objetivo de neutralizar os efeitos políticos do encontro. Fernando Henrique telefonou para a casa do atual presidente do Senado, e, numa rápida conversa com Itamar, o convidou para um "cafezinho" hoje pela manhã no Palácio do Planalto.

"Evidentemente nós vamos conversar. Se ele entender que a minha posição o molesta em qualquer sentido, direi que sou um representante do presidente no Exterior, mas que estou cumprindo os meus deveres de cidadania e não posso esquecer meus princípios, que mostram que eu tenho que defender a Vale neste momento", disse Itamar.

O manifesto lançado por Itamar tem as assinaturas de Sarney, dos presidentes do PT, do PMDB e do PDT, José Dirceu, Paes de Andrade e Leonel Brizola, do ex-vice-presidente Aureliano Chaves, do arcebispo de Mariana, Dom Luciano Mendes de Almeida, e do ex-ministro do Exército, Leônidas Pires Gonçalves, entre outros.

